

RECOMENDAÇÃO MENSAL DE INVESTIMENTOS

/ JUNHO 2026



/ Índice

Apresentação	<u>03</u>
Análise de Performance	<u>04</u>
Resumo da visão por Classe de Ativo	<u>05</u>
Planejamento Financeiro	<u>06</u>
Reserva de Emergência	<u>07</u>
Reserva de Longo Prazo	<u>08</u>
Reserva de Projetos / Rentabilidade	<u>09</u>
Offshore	<u>10</u>
Contexto Macroeconômico	
Cenário internacional e local	<u>11</u>
Expectativas para as Classes de Ativo	
Renda Fixa	<u>13</u>
Multimercados	<u>15</u>
Renda Variável	<u>16</u>
Alternativos	<u>17</u>
Glossário	<u>18</u>



/ Apresentação

Este é um material informativo elaborado pelo time de Strategic Investment Advisory do Banco Santander, que visa apoiar os clientes na compreensão do cenário econômico e na avaliação de alternativas de alocação de recursos.

Neste material, você encontrará:

- uma visão sobre o cenário macroeconômico atual;
- as perspectivas por classe de ativos; e
- exemplos de alocações ilustrativas para diferentes perfis de investidor.

As carteiras indicadas para cada perfil são desenvolvidas com base em metodologias quantitativas e qualitativas aplicadas por profissionais especializados, e têm como objetivo ilustrar estratégias de diversificação adequadas a perfis genéricos de investidor. Elas podem não refletir integralmente os seus objetivos ou necessidades, portanto, não constituem uma recomendação personalizada, tampouco representam oferta de qualquer produto ou valor mobiliário.

Para conhecer o seu perfil de investidor, convidamos você a preencher o formulário de Análise de Perfil de Investidor (API), disponível em nossos canais:

- App Santander: Investimentos » Perfil e Cadastro Corretora
- Internet Banking: Investimentos e Poupança » Análise de Perfil do Investidor » Cadastrar/Alterar

Após o preenchimento da API, você poderá visualizar qual alocação é mais compatível com seu nível de tolerância ao risco, segundo a política de Suitability do Banco Santander.

Independentemente do seu perfil de investidor, a diversificação da carteira continua sendo um dos principais princípios para mitigar riscos e buscar retornos mais consistentes ao longo do tempo.

/ Movimento do mercado no último mês

Conteúdo elaborado com base em fatos ocorridos no último mês, até o dia 29/05/2026.

- Ao longo de maio, a curva de juros apresentou comportamento bastante volátil, refletindo principalmente o aumento das incertezas no cenário externo e doméstico. As tensões geopolíticas no Oriente Médio, a forte oscilação nos preços do petróleo e a postura mais cautelosa do Federal Reserve contribuíram para momentos de abertura da curva, especialmente nos vértices mais longos. Apesar de episódios pontuais de fechamento da curva em momentos de melhora do apetite global por risco, prevaleceu ao longo do mês uma dinâmica de maior inclinação, refletindo cautela dos investidores quanto ao ritmo de flexibilização monetária nos próximos trimestres.
- O mercado acionário brasileiro passou por um movimento mais intenso de correção em maio, motivado por uma saída do fluxo estrangeiro para outras economias e teses globais. Até 28/05/26, o Ibovespa caiu 6,54% no mês e valorizou 8,65% no acumulado do ano.
- Nas bolsas ao redor do mundo, ativos ligados ao tema de inteligência artificial puxaram os índices e atraíram parte do capital global, ainda que os receios geopolíticos estivessem no radar.
- Ao longo de maio, globalmente, o dólar apresentou comportamento mais volátil frente às principais moedas e ao real, refletindo a alternância entre momentos de maior e menor aversão ao risco global.
- Para junho, reforçamos a importância da diversificação entre classes de ativos para minimizar riscos e potencializar resultados positivos nos portfólios.

/ Como esses movimentos refletiram nas rentabilidades das carteiras:

Data base: 22/05/2026

Período	Conservador	Moderado	Balaceado	Arrojado	Agressivo
Mai/26	70,2% CDI	32,4% CDI	12,8% CDI	-8,06% CDI	-36,0% CDI
Nos últimos 12 meses	99,4% CDI	100,3% CDI	99,2% CDI	106,7% CDI	107,8% CDI

Fonte: Quantum Axis | **Rentabilidades:** consideram as alocações mensais que estiveram vigentes neste ano e os retornos dos produtos indicados em cada um dos meses, atribuindo uma média dos ativos por classe.

/ Olhando para frente...

Conheça a visão para as principais classes de ativo

Renda Fixa:

- **Pós-Fixados (DI):** seguem atrativos com juros ainda elevados, oferecendo carrego e proteção em um ambiente incerto.
- **Prefixados:** mesmo com volatilidade, as taxas atuais permanecem interessantes para horizontes mais longos.
- **Inflação:** continuam estratégicos, com proteção inflacionária e taxas reais elevadas.

Multimercados:

- A classe apresentou desempenho misto em maio, com os gestores atentos aos temas globais como principal fator de risco.
- Mantemos alocação neutra, enxergando que os multimercados permanecem importantes para a diversificação, descorrelação do portfólio e posicionamento estrutural da carteira.

Renda Variável:

- **Brasil:** seguimos construtivos no longo prazo, mas com destaque para a importância da seleção criteriosa de ativos diante de um cenário ainda volátil.
- **Ativos Internacionais:** mantêm relevância para diversificação, mesmo após o bom desempenho recente, em um ambiente ainda marcado por incertezas globais e novas dinâmicas como inteligência artificial.

Alternativos:

- **FII's:** a queda da Selic pode favorecer a classe no longo prazo.
- **Câmbio:** reforçamos a importância estrutural como proteção aos riscos domésticos.
- **Ouro:** mesmo após correção, segue importante para diversificação e proteção.

Como estruturar as suas finanças?

Antes de iniciar o processo de diversificação dos investimentos, é preciso organizar suas finanças. O ideal é que você separe os recursos em três pilares, cada uma com um objetivo diferente:

01.

Reserva de Emergência

Para ter recursos disponíveis para situações imprevistas do dia a dia.

02.

Reserva de Longo Prazo

Para planejar o futuro com antecedência e buscar tranquilidade financeira, sua e da família.

03.

Reserva de Projetos / Rentabilidade

Para realizar sonhos ou ainda rentabilizar a carteira de investimentos.

Minhas Reservas

O primeiro passo para realizar seus sonhos

- Uma boa estratégia de investimentos começa pela segurança. A reserva de emergência é a base do planejamento financeiro – é um dinheiro guardado para cobrir imprevistos e evitar apertos.
- A dica é: acumular de 3 a 6 vezes o valor dos seus gastos mensais essenciais em uma aplicação segura e com liquidez, que permita o resgate sempre que necessário – como CDB DI ou Fundos DI. **Exemplo:** se você gasta R\$ 2.000, sua reserva poderá ser de R\$ 6.000 a R\$ 12.000.

/ E para ajudar nessa organização, conte com o “Minhas Reservas”.



Reservas personalizadas de acordo com suas metas.



Seu dinheiro seguro rendendo todos os dias.



Com apenas R\$ 1,00 você já começa a guardar.

Acesse o app Santander e confira!

Carteira Previdência Perfil Moderado

Indicada para a construção do patrimônio de longo prazo, buscando uma tranquilidade financeira no futuro, podendo contar com benefícios fiscais, sucessão patrimonial e diversificação da estratégia de investimentos.

■ 46% Previdência Pós-Fixados (DI)

- Santander Prev VIP [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Acesso JGP Prev CP [Saiba mais](#) | [Investir](#)

■ 12% Previdência Prefixados

- Santander Prev Direcional RF [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Prev RF Multiestratégia [Saiba mais](#) | [Investir](#)

■ 26% Previdência Inflação

- Santander Prev Inflação Ativo Super [Saiba mais](#) | [Investir](#)

■ 10% Previdência Multimercados

- Acesso Kapitalo K10 Prev II Multimercado *IQ [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Prev Sevilha Crescimento [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Prev Valência Multimercado Global [Saiba mais](#) | [Investir](#)

■ 6% Previdência Renda Variável

2% Brasil

- Santander Prev Dividendos 70 [Saiba mais](#) | [Investir](#)

4% Ativos Internacionais

- Santander Prev Alocação Bolsas Globais Reais [Saiba mais](#) | [Investir](#)

Carteira Perfil Moderado

Para os clientes que preferem menores riscos em relação ao capital, mas aceitam investir uma pequena parcela do dinheiro em investimentos que podem apresentar oscilações maiores, na busca de uma rentabilidade diferenciada.

■ 42% Pós-Fixados (DI)

- Santander Advanced RF Referenciado DI [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Vintage CP [Saiba mais](#) | [Investir](#)

■ 12% Prefixados

- Santander Renda Fixa Multiestratégia [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Produto Estruturado – Juros Prêmio Baixa Ganha-ganha [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Título Público Prefixado 2030 [Saiba mais](#) | [Investir](#)

■ 26% Inflação

- Carteira de Crédito Privado (Títulos IPCA+) [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Infraestrutura Inflação 2 CP [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Título Público IPCA+ 2040 [Saiba mais](#) | [Investir](#)

■ 10% Multimercados

- Santander Sevilha Crescimento Multimercado Créd. Privado [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Acesso Kapitalo K10 II Multimercado *IQ [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Valência Multimercado Global [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Gestão Ativa Internacional Reais [Saiba mais](#) | [Investir](#)

■ 6% Renda Variável

2% Brasil

- Santander Dividendos FIC Ações [Saiba mais](#) | [Investir](#) / Carteira de Dividendos Corretora [Saiba mais](#)
- Real Investor FIA (via Santander Corretora) [Saiba mais](#) | [Investir](#)

4% Ativos Internacionais

- Santander Ações Globais Reais BDR ETF [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Produto Estruturado – S&P 500 Alta Ilimitada [Saiba mais](#) | [Investir](#)

■ 4% Alternativos

- Produto Estruturado – Ouro Alta Ganha-ganha Alavancado [Saiba mais](#) | [Investir](#)

Offshore

Investir no exterior é ampliar horizontes. Como banco global, oferecemos acesso a mercados internacionais com curadoria especializada, conectando nossos clientes às diversas estratégias ao redor do mundo.

A alocação offshore fortalece a carteira ao reduzir concentrações de risco e incorporar novas fontes de retorno, contribuindo para uma construção patrimonial mais sólida e equilibrada no longo prazo.

Há mais de 45 anos de história em Miami

Banco Santander International oferece para você um novo serviço exclusivo nos Estados Unidos

Sua conta nos EUA

- Abra uma conta em dólares de forma 100% digital.
- Através de um processo de abertura fácil, rápido e prático.
- Conta de investimento a partir de US\$50.000.
- Sem tarifa de manutenção, custódia, compra/venda de ativos.*
- Com atendimento ao cliente no seu idioma.
- Visite nosso [site](#) ou assista ao [vídeo](#) para descobrir tudo o que o Santander Digital Wealth tem a oferecer.

Vantagens e Benefícios

- Acesso a fundos de investimento de renda fixa, mistos e renda variável que se adaptam às suas necessidades e interesses.
- Propostas de investimento projetadas para o seu perfil de risco, por meio de nosso aconselhamento digital.
- Transferências eletrônicas (de mesma titularidade) com um máximo de 5 transferências de entrada e saída por mês.
- Em breve: Cartão de crédito em dólares para suas viagens e compras no exterior.

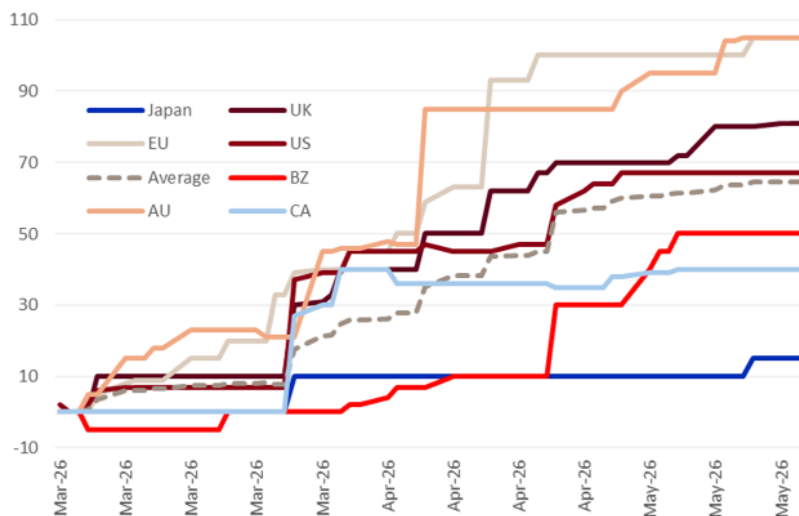
Através da Digital Wealth, nossos clientes têm acesso a uma variedade limitada de fundos de investimento próprios e de terceiros.

Contate-nos

/ Cenário Macro Internacional

- No cenário externo, o ambiente seguiu marcado por elevada incerteza.
- O petróleo permaneceu acima de US\$ 100/barril ao longo de todo o mês, sustentando pressões inflacionárias globais e juros mais altos.
- Nos EUA, o rendimento do Treasury de 30 anos atingiu o maior nível em quase duas décadas, refletindo preocupações fiscais e inflação persistente.
- A ata do Fed reforçou tom mais duro, sem viés de cortes, enquanto o CPI de abril veio em linha com o esperado, em 0,6% m/m, mas com energia avançando 17,9% a/a.
- O payroll de abril surpreendeu positivamente, com criação de 115 mil vagas, embora a média trimestral siga em ritmo moderado.
- Na margem, o PCE de abril veio mais benigno, avançou 0,4% no índice cheio e 0,24% nos núcleos, abaixo do esperado no headline e nos núcleos, enquanto o PIB do 1T26 foi revisado para baixo, de 2,0% para 1,6% t/t anualizado, com desaceleração do consumo.
- Nosso economista nos EUA projeta manutenção dos juros em 3,75% ao longo de 2026.

/ Mudança nas projeções de inflação para 2026 (p.b., consenso Bloomberg, %)



Fonte: Departamento Macroeconômico Santander Brasil.

/ Cenário Macro Brasil

- No Brasil, maio foi marcado por atividade resiliente e inflação mais pressionada. O PIB do 1T26 cresceu 1,1% t/t, sustentado pelo consumo das famílias e pelo impulso fiscal. Os indicadores mostraram varejo forte, serviços mais fracos e mercado de trabalho ainda aquecido, embora com sinais de moderação.
- Para frente, seguimos esperando desaceleração gradual da atividade, diante de crédito menos dinâmico e condições financeiras restritivas. Nesse contexto, medidas de estímulo, como o Novo Desenrola Brasil, levaram à revisão da projeção de crescimento do PIB de 2026 para 1,8%.
- No fiscal, a arrecadação de abril surpreendeu, sustentada pela atividade e por receitas ligadas ao petróleo. O Governo Central teve superávit primário em linha com as expectativas. Com o choque de preços, é provável que o governo cumpra a banda de resultado primário e o arcabouço fiscal. A contenção de despesas subiu diante da pressão das obrigatórias. Ainda assim, a melhora cíclica não elimina o desafio fiscal de médio prazo, com dívida bruta próxima de 84% do PIB e gastos persistentes.
- Na inflação, o IPCA-15 de maio avançou com surpresa em alimentação no domicílio e deterioração das medidas subjacentes. Apesar da piora qualitativa, o resultado foi neutro para nosso cenário e mantemos IPCA de 5,1% no ano, com riscos altistas. A Ata do Copom reforçou tom cauteloso, e mantemos expectativa de corte de 25 p.p. em junho, com Selic a 13,25% no fim do ano.
- O real chegou a R\$ 4,91/US\$, mas voltou a oscilar perto de R\$ 5,00/US\$ com a combinação de riscos externos e domésticos. Revisamos o câmbio para R\$ 5,40/US\$ ao fim de 2026. O Ibovespa teve maior volatilidade, afetado por saída de capital estrangeiro e petróleo.

/ Projeções Santander – Data base 22/05/2026

Período	Selic	IPCA	PIB	Dólar
2026	13,25%	5,1%	1,8%	R\$ 5,40
2027	12,50%	4,0%	1,0%	R\$ 5,50

Pós-Fixados (DI)

- Mesmo com a continuidade do ciclo de flexibilização monetária, que posicionou a taxa Selic em 14,5% ao ano, o patamar de juros reais no Brasil segue elevado. O movimento dos mercados ao longo de maio consolidou a percepção de que a trajetória de queda para níveis de um dígito está distante no horizonte de curto e médio prazo.
- Em um ambiente caracterizado por maior volatilidade global, sobretudo diante das tensões geopolíticas e das oscilações no preço do petróleo, os ativos atrelados ao CDI continuam exercendo papel relevante na proteção das carteiras, combinando liquidez e previsibilidade.
- No contexto em que o Copom adota um tom mais vigilante, o carregamento nos ativos pós-fixados segue bastante atrativo, reforçando a relevância deste indexador como pilar defensivo e instrumento eficiente na gestão de liquidez.

Prefixados

- O cenário ao longo de maio exigiu cautela redobrada com a volatilidade dos títulos prefixados. O alívio temporário observado nas semanas anteriores foi revertido pelo aumento das incertezas fiscais domésticas e pela resiliência da inflação global, o que provocou uma nova e expressiva abertura das taxas ao longo de toda a curva de juros futuros. Esse movimento gerou pressão de curto prazo nos ativos de duration mais longa devido à marcação a mercado negativa.
- Apesar dessa dinâmica, as taxas seguem em patamares historicamente elevados, mantendo o carregamento atrativo. Em um eventual arrefecimento das tensões geopolíticas, ainda identificamos espaço para captura de prêmio adicional por meio de um possível fechamento da curva de juros.
- Para horizontes de médio e longo prazo, o nível atual de taxas continua oferecendo uma combinação interessante entre carregamento e potencial de ganho com a marcação a mercado. Vale reforçar que investidores que mantêm os títulos até o vencimento garantem a rentabilidade contratada, enquanto saídas antecipadas podem resultar em retornos distintos, positivos ou negativos.

Inflação

- O balanço de riscos para a inflação global e doméstica deteriorou-se ao longo de maio, consolidando a necessidade estratégica de proteção por meio de ativos indexados ao IPCA. A persistência do petróleo em patamares elevados e a depreciação do real frente ao dólar renovaram as pressões sobre os índices de preços e interromperam a trajetória de acomodação de núcleos importantes.
- O reflexo dessa piora nas expectativas inflacionárias e fiscais se traduziu em uma expressiva elevação dos juros reais exigidos pelo mercado. Essa abertura da curva de juros gerou um ambiente desafiador de curto prazo para a classe, impactada pela marcação a mercado dos papéis de maior duration.
- Apesar dessa volatilidade pontual, a consequência prática é que as taxas reais atingiram níveis ainda mais atrativos, oferecendo prêmios reais historicamente elevados para o investidor focado no médio e longo prazo. A volatilidade no curto prazo permanece como ponto de atenção, especialmente para papéis de maior duration. Ainda assim, investidores que carregam os títulos até o vencimento tendem a mitigar esse risco, assegurando uma rentabilidade acima da inflação.

Crédito Privado

- O mercado de crédito privado apresentou nas últimas semanas uma redução no ritmo da abertura dos spreads e sinais de maior acomodação dos níveis momentaneamente.
- Mesmo com esse movimento mais recente, o atual patamar de juros continua favorecendo estratégias de crédito com foco em qualidade. Para ativos High Grade, a abertura dos spreads passou a oferecer oportunidades mais atrativas de carregamento, especialmente em emissões com fundamentos sólidos, boa capacidade de geração de caixa e, em alguns casos, benefícios fiscais relevantes.
- Ainda assim, esses níveis não são isentos de risco, tornando essencial calibrar de forma adequada a exposição do portfólio a esses ativos. Além disso, o mercado segue convivendo com um cenário de oferta mais restrita de ativos, com relativa escassez de lastro e menor volume de novas emissões, fator que continua sustentando os prêmios em segmentos selecionados.

- O ambiente de incerteza envolvendo política monetária global, volatilidade do petróleo e deterioração dos ativos de risco domésticos reforçou a importância de uma seleção criteriosa de crédito e de uma adequada diversificação dentro dos portfólios. Nesse contexto, estratégias mais defensivas e com maior qualidade de crédito seguem desempenhando papel importante na busca por retorno ajustado ao risco.

Multimercados

- Após um período de maior estresse para a classe, os multimercados apresentaram desempenho misto em maio. Nesse contexto, os gestores permaneceram atentos aos temas globais como principal fator de risco para os portfólios, calibrando as exposições principalmente em juros, câmbio e bolsa.
- Apesar das oscilações no curto prazo, seguimos enxergando a classe como estratégica em horizontes mais longos, principalmente por meio de gestores que demonstram consistência na geração de resultados.
- A alocação em multimercados contribui para a diversificação do portfólio ao proporcionar exposição a estratégias dinâmicas e menos convencionais. Gestores com maior flexibilidade e capacidade de transitar entre diferentes classes de ativos tendem a se beneficiar em um ambiente mais desafiador e em constante transformação.

Renda Variável

/ Brasil

- Após atingir níveis historicamente elevados ao longo de abril, o mercado acionário brasileiro passou por um movimento mais intenso de correção em maio.
- A aproximação gradual das discussões em torno do cenário eleitoral de 2026 tende a elevar a volatilidade dos ativos locais ao longo dos próximos meses, trazendo maior cautela por parte dos investidores e reduzindo a previsibilidade sobre o ambiente econômico e fiscal doméstico. Além disso, observou-se uma mudança relevante no fluxo estrangeiro: após contribuir positivamente para a bolsa brasileira, parte desse fluxo passou a buscar outras teses globais, especialmente ligadas à inteligência artificial no exterior.
- Diante desse cenário, reforçamos a importância de uma seleção criteriosa de ativos, com foco em empresas de alta qualidade, que possuam vantagens competitivas claras e histórico consistente de geração de resultados.

/ Ativos Internacionais

- O mercado externo permaneceu sensível aos desdobramentos envolvendo o petróleo e aos impactos potenciais sobre inflação e crescimento global, em um ambiente no qual o Federal Reserve manteve postura cautelosa em relação à retomada de cortes de juros.
- Ainda assim, o tema de inteligência artificial continuou sendo uma importante fonte de performance no exterior, com empresas ligadas à tecnologia e à cadeia de IA sustentando parte relevante da performance dos índices globais. Nessa rotação de fluxo, algumas empresas asiáticas vinculadas ao tema também foram beneficiadas. Embora o mercado siga mais atento à capacidade de conversão dos elevados investimentos em crescimento efetivo de resultados e geração de caixa, a tese permanece como um dos principais vetores de atenção para a renda variável internacional.
- Mantemos a visão estrutural favorável para a renda variável internacional. A classe segue relevante não apenas pelo potencial de valorização no longo prazo, mas também pelo papel na diversificação das carteiras e na mitigação de riscos domésticos, além de possibilitar exposição a teses de investimento inovadoras.

Alternativos

/ Fundos Imobiliários

- O patamar elevado de juros, aliado à incerteza quanto ao final da trajetória de cortes, ainda impõe desafios para os FIs no curto prazo. Em um horizonte mais longo, a tendência de queda das taxas pode favorecer a classe, com destaque para os fundos de tijolo.

/ Câmbio

- Ao longo de maio, globalmente, o dólar apresentou comportamento mais volátil frente às principais moedas e ao real, refletindo a alternância entre momentos de maior e menor aversão ao risco global. As tensões geopolíticas no Oriente Médio, as oscilações nos preços do petróleo e a postura cautelosa do Federal Reserve seguiram influenciando a dinâmica cambial ao longo do período.

/ Ouro

- O ouro manteve comportamento mais lateralizado ao longo de maio, permanecendo em compasso de espera em relação aos desdobramentos do ambiente geopolítico e às expectativas para a política monetária dos EUA. Ainda assim, a commodity segue desempenhando papel importante na diversificação das carteiras, especialmente em cenários marcados por elevada incerteza macroeconômica, geopolítica e fiscal.

/ Glossário

COPOM

Comitê de Política Monetária - Órgão responsável por definir a taxa básica de juros (Selic) no Brasil.

FED

Federal Reserve - Banco central dos Estados Unidos, responsável por formular e implementar a política monetária do país.

BCB

Banco Central do Brasil - Instituição responsável por regular e controlar o sistema financeiro e a política monetária do Brasil.

TAXA SELIC

Taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo BCB e utilizada como referência para diversos investimentos.

TAXA DI

Taxa de juros utilizada como referência para remunerar empréstimos entre os bancos.

IPCA

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Indicador que mede a variação média dos preços de bens e serviços comercializados no varejo no Brasil.

TÍTULOS PÚBLICOS

Os títulos públicos são títulos de dívida emitidos pelo Governo Federal. Isso acontece por meio do Tesouro Direto. Os principais são: Tesouro Selic; Tesouro Prefixado; e Tesouro IPCA+.

IBOVESPA

É o principal índice da bolsa de valores brasileira composto pelas ações mais negociadas e representativas do mercado financeiro local.

PONTOS-BASE (BPS)

Um ponto-base é igual a 0,01%.

SUITABILITY

Processo de análise do perfil de adequação do investidor a determinado produto de investimento.

IMA-B

Índice de Mercado Anbima - índice de títulos públicos, é um indicador que acompanha a variação dos títulos públicos indexados à inflação.

IRF-M

Índice de Renda Fixa do Mercado - Indicador que mede a variação média dos preços dos títulos públicos prefixados.

IFIX

Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários - Indicador do desempenho médio dos fundos imobiliários negociados em bolsa.

S&P500

Índice de ações que representa as 500 maiores empresas negociadas nas bolsas de valores dos Estados Unidos.

VOLATILIDADE

Grau de variação dos preços de um ativo em um período de tempo, observado como indicador do risco do ativo.

TREASURY

Título públicos de dívida do governo dos Estados Unidos, considerado investimento de mais baixo risco.

FED FUNDS

Taxa básica de juros da economia americana, definida pelo FED e tem como objetivo influenciar as condições financeiras e econômicas dos Estados Unidos.

/ Equipes

Este material foi elaborado pelo departamento de Strategic Investment Advisory do Santander e seu conteúdo foi fundamentado nos materiais elaborados e publicados pela equipe de Análise Econômica do Santander.

Análise Econômica

Ana Paula Vescovi
Economista Chefe

Ana Julia Silveira Costa

Italo de Paula Franca

Marco Antonio Jacob Caruso

Rodolfo Pavan Almeida

Tomás Urani

Strategic Investment Advisory

Arley Matos da Silva Junior
Head Inv. Insights, Adv. & Distrib.

Gabriel de Oliveira Costa

Gabriel Nicolsky Lopes

João Vítor de Carvalho Freitas

Lucas Matheus Carvalho de Lima

FICOU INTERESSADO?

Consulte em: www.santander.com.br/investimentos

Este material foi elaborado pelo Banco Santander (Brasil) S.A (“Banco Santander”), a título informativo, tem como objetivo fornecer informações macroeconômicas e apresentar opções de investimento disponíveis para o mercado brasileiro, sendo destinados exclusivamente a residentes no Brasil.

Os investimentos apresentados podem não ser adequados aos seus objetivos, situação financeira ou necessidades individuais. Portanto, não constitui oferta ou qualquer sugestão ou recomendação de investimento. O preenchimento do formulário API - Análise de Perfil do Investidor é essencial para garantir a adequação do perfil do cliente ao produto de investimento escolhido.

Todas as opiniões, informações, estimativas e projeções que constam no presente material refletem única e exclusivamente nossa opinião na data de sua emissão e podem ser modificadas sem prévio aviso, considerando nossas premissas relevantes e metodologias adotadas à época de sua emissão, conforme estabelecidas no presente documento. Nenhum fundo apresentado garante retorno de investimento - o Banco Santander não se responsabiliza por perdas diretas, indiretas ou ainda lucros cessantes decorrentes da utilização deste material. Toda decisão de investimento é de responsabilidade integral do cliente. Todo investimento nos mercados financeiro e de capitais apresenta riscos, razão pela qual aconselhamos que o investidor faça uma avaliação independente das operações aqui apresentadas, levando em consideração sua capacidade financeira e objetivos pessoais, principalmente no que tange aos riscos que possam decorrer destas operações, sem prejuízo de futura análise de adequação do produto ao perfil do cliente a ser efetuada previamente à decisão do investimento.

Alguns dos produtos aqui descritos não são garantidos pelo Fundo Garantidor de Crédito. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Recomendamos a leitura prévia do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Leia previamente as condições de cada produto antes de investir.

Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento do Banco Santander e [Toro Investimentos]. Fica proibida a sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso do Santander. O Banco Santander não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Opiniões e estimativas podem ser alteradas sem aviso. Informações adicionais podem ser obtidas mediante solicitação.

